



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Faculdade de Educação

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: +55 (34) 3239-4411 - www.faced.ufu.br - faced@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Didática Geral						
Unidade Ofertante:	FACED						
Código:	FACED39001	Período/Série:		Turma:	Y		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória: ()	Optativa: ()
Professor(A):	Olenir Maria Mendes				Ano/Semestre:	2023 II	
Observações:							

2. EMENTA

Educação, Didática e Formação docente. Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos. Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina de Didática Geral assume o compromisso e a corresponsabilidade com as mudanças, com a transformação social que pode e deve ocorrer no dia-a-dia escolar, no cotidiano, nas relações que se estabelecem na escola entre Estudantes/Docente, Estudantes/Estudantes, Estudantes/comunidade escolar. Assume compromisso, ainda, com o/a profissional que se encontra dentro da escola, por meio de sua participação social como cidadão e cidadã que ensina, mas que também aprende. Nesse sentido, a instituição educativa se torna unidade básica de mudança, ou seja, a formação construindo o espaço de mudança.

Desse modo, a organização dessa disciplina justifica-se diante de algumas preocupações em relação à organização do trabalho pedagógico na escola como um todo e na sala de aula em específico. Sendo a Didática uma disciplina fundamental para a formação do/a docente, essa proposta foi pensada com o intuito de contribuir de forma crítica para o processo de reflexão, problematização e análise da prática docente, a partir da complexidade própria do trabalho docente e levando em consideração a tríade, aprendizagens-avaliações-ensinagens. Essa disciplina, entendida como princípio pedagógico, oferece diretrizes à organização do trabalho em sala de aula e sua articulação com a organização global da escola e por isso pretendemos trabalhar com os dois elementos básicos desse processo, planejamento do trabalho pedagógico e avaliação escolar.

Essa proposta será apresentada e discutida com os/as estudantes na primeira semana de aula e, a partir de uma escuta atenta dos/as estudantes, se consolidará como um planejamento coletivo. O/A estudante, dessa maneira, não será mero ouvinte, mas coparticipante do processo, a partir de uma perspectiva participativa.

Assim, esse Plano de Ensino transcende uma concepção restrita de educação e de Didática, identificando o momento atual e a importante construção que esta área de conhecimento pode trazer para ação humana (planejamento) em um processo de construção/conscientização para uma sociedade menos excludente. “Uma educação humanizada é o caminho pelo qual seres humanos podem se tornar conscientes da sua presença no mundo. A maneira como atuam e pensam quando desenvolvem todas as suas capacidades, tomando em consideração as suas necessidades. Mas também as necessidades e aspirações dos outros.” (CIRIGLIANO, 2001, p.95). Por fim, destacamos que esta proposta representa uma versão inacabada, já que o Plano será sempre um documento provisório do processo de reflexão constante, próprio do planejamento (VASCONCELLOS, 2000).

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

- Refletir sobre o papel sociopolítico da educação e da didática em suas múltiplas relações com a escola e para além dela;
- Analisar as principais concepções referentes à educação e à formação do/a educador/a na sociedade contemporânea, em diferentes espaços educativos;
- Compreender os elementos que constituem a organização do trabalho pedagógico: planejamento, avaliação, seus significados e práticas.

Objetivos Específicos:

- Redefinir e reorganizar a gestão do espaço, do tempo, da relação Docente/Estudante e do conhecimento escolar a partir dos desafios colocados pela realidade atual, sob a perspectiva da organização do trabalho pedagógico;
- Refletir sobre o *Ser Docente* a partir das contribuições de Paulo Freire;
- Discutir as principais teorias pedagógicas que mais têm influenciado o trabalho docente, compreender seu papel e sua influência na escola atual;
- Compreender, interpretar e discutir a realidade escolar, a partir dos estudos sobre planejamento e avaliação educacional, com o apoio dos fundamentos sociológicos, do planejamento participativo e da avaliação formativa;
- Problematizar situações do cotidiano escolar e discuti-las a partir de estudos críticos sobre a função do planejamento e da avaliação escolar;
- Discutir a categoria avaliação e sua centralidade na escola capitalista;
- Distinguir e entender as funções da avaliação formal e informal;
- Estudar e experimentar diferentes propostas de trabalho avaliativo na perspectiva da avaliação formativa.

5. PROGRAMA

Unidade I: Educação e didática: as diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem.

- 1.1. As diferentes concepções de educação, didática e suas implicações na formação e atuação docente.
- 1.2. O papel da escola na atualidade.

Unidade II: Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos

- 2.1. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da educação, da didática e da escola.
- 2.2. O processo de ensinar e aprender em diferentes contextos formativos/educativos.

Unidade III- Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação

- 3.1. A ação docente nos processos de aprendizagens-avaliações-ensinagens e em diferentes espaços educativos.
- 3.2. Planejamento Educacional: limitações e possibilidades
 - 3.2.1 - A prática do planejamento na realidade social: para qual educação? Em qual escola?
 - 3.2.2 – O ato de planejar
 - 3.2.3 - Ressignificação do sentido do planejamento: refletir sobre a realidade para transformá-la
 - 3.2.4 - O caráter interdisciplinar da prática educativa e do planejamento escolar.
- 3.3. Planejamento como práxis pedagógica
 - 3.3.1 - O planejamento em uma perspectiva freireana;
 - 3.3.2 – O processo de planejamento: Realidade, Finalidade e Plano de Mediação;
 - 3.3.3 - Plano e Planejamento;
 - 3.3.4 - Elementos constitutivos do planejamento e suas modalidades.

3.4. Avaliação como parte dos processos de ensinagens-aprendizagens: concepções e métodos

- 3.4.1 – Avaliação X Verificação, o que pratica a escola: A cultura do exame, seleção, classificação e notas;
- 3.4.2 – Avaliação formal e informal;
- 3.4.3 - Concepções includente de Avaliação: diagnóstica, formativa, mediadora, dialética - possibilidades de superação da avaliação classificatória e excludente;
- 3.4.4 - Propostas de Trabalho Avaliativo: procedimentos e métodos como investigação dos processos aprendizagens-avaliações-ensinagens;
- 3.4.5 - O tratamento dos resultados e o Retorno/Devolutivas (Feedbacks) como parte do processo avaliativo

6. METODOLOGIA

O desenvolvimento dessa proposta parte da problematização dos temas das unidades, utilizando-se das Rodas de Conversas, como também aulas expositivas dialogadas e ainda contando com o uso de ferramentas tecnológicas como plataformas dentro de ambientes virtuais compatíveis que possam contribuir com as aprendizagens dos e das estudantes.

O ponto de partida será compreender a concepção dos/as estudantes e proporcionar, por meio de diferentes atividades e recursos, a melhor forma de interação, a partir da realidade. Utilizaremos estratégias que mobilizam os/as estudantes a construir habilidades tais como: analisar, compreender, criticar, levantar características, observar consequências, agrupar, comentar, explicar, expor, conceituar, interpretar, comparar, concluir, justificar, resumir, seriar, ler, escrever, dentre outras. Para tanto, nossa proposta utilizará o debate em sala de aula e a apresentação de trabalhos resultantes de estudos individuais e/ou coletivos, a partir de problemas que exijam investigação e busca de respostas.

Compõe também essa proposta metodológica, o atendimento individualizado a pequenos grupos durante o processo de desenvolvimento dos trabalhos, por meio dos Encontros de Avaliação Formativa, os quais têm como objetivo obter um melhor aproveitamento por parte das e dos estudantes. Tais encontros ocorrerão de modo remoto e em horários combinados com cada grupo de atendimento. A prática docente será objeto de observação para a reflexão e estudo teórico. Contaremos também com levantamento bibliográfico, a pesquisa, a sistematização escrita e individual por meio de registros dos temas estudados.

7. AVALIAÇÃO

PROPOSTA DE TRABALHO AVALIATIVO

O processo avaliativo não tem função excludente, ao contrário, cabe a avaliação identificar as dificuldades que possam se transformar em barreira para que a Educação de fato ocorra. Em nossa concepção de Avaliação há necessidade de discutir e questionar a atual cultura avaliativa, centrada em resultados e notas para que o grupo consiga construir um outra prática avaliativa que contribua para o processo de reconhecimento dos limites e das fragilidades dos/as estudantes, mas que reconheça também os avanços propiciados pelo trabalho pedagógico realizado, individual ou coletivo.

Esta concepção representa uma tentativa de concretização de uma avaliação da qualidade, capaz de interferir nos processos formativos, implicando corresponsabilidades. Nesse sentido, a avaliação torna-se fundamental para tomarmos decisões de forma circunstanciada. Por meio dela podemos identificar necessidades de mudanças e, conseqüentemente, possibilidades de superação das fragilidades identificadas.

As Propostas de Trabalho Avaliativo a serem realizadas no processo educativo serão, simultaneamente, para ensinar, para aprender, e ao mesmo tempo para avaliar a/o discente e a docente. As atividades propostas servirão como procedimentos de investigação acerca dos processos de aprendizagens significativas com o intuito de, sempre que preciso modificar a situação identificada.

A avaliação da e para as aprendizagens precisa ser considerada como algo inerente ao trabalho pedagógico e deve permear todo o processo de ensinagens. Nesse sentido, sua função primordial é a identificação e a análise do que foi aprendido, o que ainda é necessário aprender e das potencialidades encontradas. Estas análises tornam-se subsídios para a reorganização do trabalho pedagógico, tendo em vista a aquisição das aprendizagens.

A avaliação se dará durante o desenvolvimento do curso, de maneira processual e contínua, através do uso de diferentes práticas tais como: registros de aulas (Sínteses Rotativas; Diários Reflexivos de Aprendizagens), atividades acadêmicas (trabalhos resultantes de estudo e pesquisas), observações e relatórios durante os encontros de Avaliação Formativa ou durante as aulas, entrevistas, participação em atividades presenciais ou online, apresentações orais ou mesmo gravadas em vídeos e Avaliação Por Pares. As atividades avaliativas privilegiarão tanto trabalhos individuais como em grupo.

Atividades avaliativas somativas:

- Diferentes formas de Registros de acompanhamento das aulas (Diários Reflexivos de Aprendizagens; Resumos de textos ou de aulas dadas, de lives assistidas; Síntese Rotativa; Avaliação Por Pares, participação na construção de murais no padlet e no whatsapp) - 30 pontos;
- Participação nos encontros de Avaliação Formativa por meio de vídeos chamadas ou mesmo presenciais – 10,0 pontos;
- Pesquisa teórica sobre planejamento e os elementos que o compõe - 30,0 pontos;
- Elaboração de Plano de Aula, como atividade prática, a partir dos fundamentos teórico-práticos estudados - 30,0 pontos.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. *Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações*. Londrina: Ed Eduel, 1999. p. 193-196.
- CANDAU, Vera Maria. (org.). *A didática em questão*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. *Conselhos de classe e avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola*. Campinas: SP, Papirus, 2004.
- FERNANDES, Domingos. *Por uma teoria da avaliação formativa*. Revista Portuguesa de Educação, 2006, 19(2), pp. 21-50.
- FERNANDES, Domingos. Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: questões teóricas, práticas e metodológicas. In: ALVES, Maria Palmira. e DE KETELE, Jean-Marie. (Orgs.). *Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo*, Porto: Porto Editora, 2011. p. 131-142
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- FREITAS, Luiz Carlos de. *Avaliação: para além da “forma escola”*. EDUCAÇÃO: Teoria e Prática - v. 20, n.35, jul.-dez.-2010, p. 89-99.
- FREITAS, Luiz Carlos de. *Ciclos; seriação e avaliação: confronto de lógicas*. São Paulo: Moderna, 2003.
- GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- HERNÁNDEZ, Fernando.; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 19.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Sobre notas escolares: distorções e possibilidades*. São Paulo: Cortez, 2014.
- MENDES, Olenir Maria; RICHTER, Leonice Matilde; MARTINS, Christian Alves; CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz de; COSTA, Simone, Freitas Pereira (Orgs). *Pesquisa coletiva, avaliação externa e qualidade da escola pública*. Curitiba – PR: CRV, 2018, p. 81-85.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: As abordagens do Processo*. São Paulo. Editora Pedagógica Universitária, 1986.
- MORETTO, Vasco Pedro. *Prova: um momento privilegiado de estudo não acerto de contas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- SACRISTÁN, José Gimeno e GÓMEZ Ángel. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre, ARTMED, 1998.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2000, 7ª ed.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação classificatória e excludente e a inversão fetichizada da função social da escola. In: FERNANDES, Cláudia de Oliveria. (org.) *Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola*. São Paulo: Cortez, 2014, p. 17-56.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (org.). *Avaliação formativa: práticas inovadoras*. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. (org.) *Virando a escola do avesso por meio da avaliação*. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2009 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. 8ª ed. Campinas: Papyrus, 2010 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Complementar

CIRIGLIANO, Gustavo F.J. Por uma Pedagogia do Excluído: Reflexões de um Velho Professor. In Memorian Paulo Freire. IN FREIRE, Ana Maria Araújo (org). *A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire*. p.93-96. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

MASETTO, Marcos Tarciso. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

PORTO, Maria do Rosário Silveira. Função social da escola. In: FISCHIMANN, Roseli. *Escola brasileira: temas e estudos*. São Paulo: Atlas, 1987. p.37-47.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação: desafios e 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.) Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas, Campinas, SP: Papyrus, 2008.

9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Olenir Maria Mendes, Professor(a) do Magistério Superior**, em 22/01/2024, às 14:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5122652** e o código CRC **CFBDA64D**.